

reserhhas



COMPÈRE, Marie-Madeleine (direction). *Histoire du temps scolaire en Europe*. Paris: Éditions Économica, INRP, 1997. ISBN: 2-7178-3289-0

A importância do estudo do tempo escolar cresce no Brasil e no mundo devido à diversificação da vida social e à modificação das funções da escola nas diferentes sociedades. O livro organizado por Marie-Madeleine Compère, *Histoire du temps scolaire en Europe*, revela e analisa essa importância, reunindo 12 autores que mostram a riqueza do tema e as inúmeras abordagens possíveis.

Há estudos sobre o tempo escolar na Alemanha, na Suíça, na Espanha, em Portugal, na Itália e na França, e os enfoques variam entre históricos, políticos e comparativos.

Destaca-se o fato de que o tempo escolar cada vez mais se mostra em desarmonia com a organização social, que passa a contar com o trabalho das mulheres, com estruturas familiares diversificadas, com sistemas e tempos de trabalho não padronizados e, para aquelas sociedades mais ricas, com exigências de lazer que muitas vezes se chocam com as pesadas rotinas escolares tradicionais.

O conjunto de textos mostra-nos que a questão vai além dos aspectos relacionados com as necessidades psicológicas da infância e da adolescência e com os respectivos ritmos escolares. Estão implicados no debate as necessidades do Estado e da sociedade e o bem-estar e expectativas dos adultos.

A organizadora do livro, na introdução, adverte sobre a necessidade de situar o problema em toda a sua dimensão cultural a fim de combater o excesso de confiança nas soluções administrativas. Ainda segundo Compère, o tempo escolar é constitutivo da identidade moderna da infância e estudá-lo significa tentar compreender como os valores e as normas da escolarização se interiorizaram na sociedade.

A tese subjacente à maior parte dos artigos é que o tempo escolar se estrutura e se impõe como uma forma de controle da infância e da juventude, mas as diferenças nacionais são grandes. Os debates sobre o aumento ou a diminuição do tempo de escola, por exemplo, têm significados diferentes entre países europeus. O livro funciona como um alerta contra importações ou imposições de modelos, pois mostra a diversidade e a identidade particular de cada sistema escolar, inclusive nos aspectos quantidade e organização do tempo escolar.

O artigo de Umberto Cattabriga sobre a Itália aborda as inovações da década de 1970, que ampliaram o tempo de escola e criaram as escolas de *tempo pieno* que pretendiam um novo tempo educativo e não apenas modificações no horário escolar. As medidas eram um avanço em relação ao após-escola (*doposcuola*) do início do século 20, cujo caráter assistencialista levou à formação de uma espécie de gueto reservado aos desprivilegiados. A realidade escolar da Itália e a histórica divisão entre o norte rico e o sul pouco desenvolvido e pouco "europeu" favoreceram no país a compreensão de que o alongamento do tempo de escola seria coerente com as necessidades de democratização e busca de igualdade. Os problemas do absenteísmo ou da não-assiduidade, tão conhecidos no Brasil e também presentes na Itália meridional, poderiam ser compensados pelo alongamento do tempo. Em outro artigo sobre a Itália, Dario Ragazzini faz-nos ver, entre outras coisas, a intrincada relação entre Igreja e Estado naquele país e os reflexos disso na construção do calendário e da tradição escolar italiana.

164

Já na Alemanha, uma política escolar progressista tendeu a tornar a escola mais leve, questionando a dureza de sua rotina e a impossibilidade, devido a isso, de incorporar as camadas populares. O estudo de Jörg Biehl constata que, hoje, o tempo escolar na Alemanha está praticamente unificado, processo iniciado no século 19 quando a obrigatoriedade passou a ser aplicada. Outro autor alemão, Hans-Ulrich Grunder, apresenta os questionamentos atuais existentes na sociedade alemã vindos daqueles que não vêem um significado necessariamente progressista no aumento do tempo de escola. Acusa-se o excesso e a padronização das rotinas escolares de serem uma forma de invasão à individualidade e ao direito dos pais sobre a educação de seus filhos.

Carlo Jenzer, que estuda o tempo escolar no cantão de Soleure (Suíça), mostra que, no passado, os menores tinham a maior carga horária, fato que, na atualidade, se inverteu. Pierre Caspard, que também focaliza a Suíça, apresenta um estudo fartamente documentado sobre o tempo escolar do século 17 ao 19.

Como destaca a organizadora do livro, as abordagens históricas revelam as diferenças entre a Europa do norte, onde o Estado passa a intervir sobre uma escola já existente e a Europa do sul, onde o Estado inaugura a escola.

Apesar das diferenças, pode-se observar que, no conjunto, o tempo escolar alongou-se, intensificou-se e uniformizou-se em toda a Europa, nos últimos 200 anos.

Antonio Viñao Frago e Augustín Escolano Benito apresentam dois valiosos estudos históricos sobre a escola espanhola, seu processo de organização interna e de construção do calendário escolar, e Hermínio Barreiro Rodrigues faz um levantamento das pesquisas que Lorenzo Luzuriaga, eminente personagem da educação

espanhola, desenvolveu, no início do século 20, sobre a carga horária e a distribuição semanal das disciplinas escolares em diversos países europeus.

Em Portugal, o controle progressivo do Estado sobre a educação formal e a autonomização da instituição escolar, com a diminuição de sua regulação por outras instituições, são os eixos que conduzem a análise da construção do tempo escolar feita por Antonio Carlos da Luz Correia.

A organizadora da excelente coletânea dá a sua contribuição em artigo sobre o tempo escolar na França no que diz respeito à condição docente, isto é, ao tempo escolar do professor.

Finalmente, o estudo comparativo de Christoph Kodron, envolvendo dados relativos ao tempo da escola contemporânea em mais de dez países europeus, dá a medida da necessidade e da dificuldade dos estudos comparativos.

Ainda que tendo como pano de fundo os esforços de compatibilização das culturas escolares na União Européia, a cada capítulo o leitor brasileiro encontrará caminhos para pensar a realidade brasileira, fará comparações, ilações. O tema é universal, os textos são instigantes, às vezes surpreendentes, muito ricos e variados.

No momento em que o Brasil passa a executar programas de ampliação e reformulação do tempo escolar, a leitura do livro é imprescindível. Fica o apelo aos editores brasileiros para a sua publicação.

Ana Maria Cavaliere, doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é professora da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação dessa Universidade.

anacavaliere@uol.com.br





Esta obra foi impressa em Brasília,
em abril de 2009.
Capa impressa em papel cartão supremo 250g
e miolo em papel off-set 75g.
Texto composto em Egyptian 505 Lt BT corpo 10.